

LESÕES AUTOPROVOCADAS NO AMBIENTE DOMICILIAR: CARACTERIZAÇÃO DAS NOTIFICAÇÕES NO EXTREMOS OESTE CATARINENSE

Angélica Pricila Neves¹; Luciano Fiorentin²; Sirlei Favero Cetolin³; Arlete Reichert⁴; Cleonice Simon⁵; Elise Gretzler Trenhago⁶.

¹Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), São Miguel do Oeste, SC.

<http://lattes.cnpq.br/2956644072318805>

²Centro Universitário UCEFF (UCEFF), Itapiranga, SC.

<https://lattes.cnpq.br/9064339006201960>

³Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), São Miguel do Oeste, SC.

<http://lattes.cnpq.br/5046154836822149>

⁴Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), São Miguel do Oeste, SC.

<http://lattes.cnpq.br/4916979399270281>

⁵Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), São Miguel do Oeste, SC.

<http://lattes.cnpq.br/4459862199577196>

⁶Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), São Miguel do Oeste, SC.

<http://lattes.cnpq.br/1816693631794792>

PALAVRAS-CHAVE: Autolesão. Vigilância em Saúde. Atenção Primária à Saúde.

DOI: 10.47094/IVCOLUBRASC.2026/RE/17

INTRODUÇÃO

As lesões autoprovocadas são uma das violências que representam um importante problema de saúde pública no Brasil, exigindo do Sistema Único de Saúde (SUS) investimentos estratégicos de articulação na vigilância, prevenção e cuidado. No Brasil, o SUS utiliza sistemas de informações em saúde para realizar a vigilância das violências autoprovocadas e monitorar a magnitude, a distribuição e as tendências desses agravos. As medidas de identificação dos grupos e contextos de maior vulnerabilidade, permitem o planejamento de ações em saúde para redução desse tipo de violência (BRASIL, 2024). O Sistema de Vigilância e Acidentes (VIVA, integrado ao Sistema de Informações de Agravos de Notificações (SINAN), são os locais onde as redes municipais de vigilância em saúde informam cada ocorrência possibilitando que haja o monitoramento contínuo das violências interpessoais e autoprovocadas no território brasileiro (BRASIL, 2026).

Realizar análise do local de ocorrência permite à vigilância epidemiológica o reconhecimento da dimensão contextual em que os eventos notificados apresentam maior frequência de registros. A relevância deste tipo de informação está inserida no poder assertivo de estruturação e planejamento de ações de saúde para intervenções preventivas em ambientes reconhecidos e populações expostas. A Atenção Primária à Saúde (APS) é o local estratégico de atuação territorial, pois agrega dimensões de registro de informações, vinculação para ação de casos concretos, acolhimento e acompanhamento longitudinal

quando articulado a rede de atenção à saúde (Pimenta *et al.*, 2024).

A notificação das violências auto interpessoais e autoprovocadas, no Brasil, é o instrumento que viabiliza a visibilidade dos eventos e permite com isso, a vigilância e inserção das pessoas em situações de maior vulnerabilidade nas redes de atenção à saúde e proteção. Assim, com a caracterização do local de maior ocorrência das violências autoprovocadas possibilita ampliação do escopo dos fenômenos que envolvem os eventos indo além da ação imediata ao um fato e ampliando as ações com foco nas características territoriais e contextos sociais.

Dessa forma, torna-se necessário analisar as especificidades do ambiente de ocorrência das lesões autoprovocadas como estratégia para subsidiar no planejamento de ações de vigilância e prevenção no âmbito regional. A produção de informações é o caminho que consolida e fortalece a propriedade da ação efetiva.

OBJETIVO

Analisar a distribuição das notificações de lesões autoprovocadas segundo o local de ocorrência, em com ênfase no ambiente domiciliar, no Extremo Oeste de Santa Catarina, entre 2020 e 2024.

METODOLOGIA

Este é um estudo epidemiológico observacional, de caráter descritivo e analítico de série temporal retrospectiva e com abrangência nos 30 municípios que compõem a região Extremo Oeste de Santa Catarina.

Foram utilizados dados secundários obtidos a partir do sistema SINAN e disponibilizado pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Foram incluídos os registros de violência interpessoal e lesão autoprovocada disponibilizadas entre os anos de 2020 e 2024. Para composição da análise foi considerada a variável de referência o local de ocorrência.

Foram consideradas as categorias de residência, via pública, outros locais, habitação coletiva, comércio, escola, indústria, local de prática esportiva, bar ou similar e registros ignorados. Os dados foram planificados com auxílio do software Excel e analisados por estatísticas descritivas mediante a frequências absolutas e relativas. Foram priorizadas para esta análise a descrição de distribuição das notificações segundo o local de ocorrência e sua frequência anual.

Os registros cujo o local de ocorrência encontra-se classificado como ignorado ou não informado, foram mantidos para categoria analítica. Essa manutenção preserva a transparência da completude da informação disponível. Por se tratar de dados secundários e disponível em ambiente virtual público e sem identificação nominal e de dados sensíveis, o estudo dispensou a apreciação direta de um comitê de ética em pesquisa, estando em conformidade com as resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As buscas resultaram em 829 registros de lesões autoprovocadas com informações registradas quanto ao local de ocorrência. O ambiente domiciliar apresentou a maior concentração de locais em que o evento ocorreu. A residência prevaleceu com 740 registros, representando 89,3% das notificações analisadas. A via pública (4,2%) e a categoria outros locais (3,3%) também representaram locais de relevância epidemiológica pela importância que representa esse evento na qualidade de vida das pessoas.

A predominância das lesões autoprovocadas no ambiente domiciliar foi observada em todos os anos pesquisados. A prevalência anual de registros com local o ambiente domiciliar foram de 85% (n=119) de todos os casos registrados em 2020; 90,9% (n=130) em 2021; 86,5% (n=148) em 2022; 89,9% (n=169) em 2023 e 88,8% (n=174) em 2024. Apesar da pequena variação relativa das proporções dos registros, é possível perceber o aumento no número absoluto das ocorrências em locais de ambiente domiciliar. Neste estudo não foi realizada análise multivariada com modelagem que permitisse estimar e explicar a tendência temporal desses registros segundo o local de ocorrência.

Os resultados demonstram que a residência é um dos locais de maior registro de ocorrência das lesões autoprovocadas, demonstrando a importância para considerar este local no contexto territorial e domiciliar nas estratégias de vigilância e prevenção. A alta concentração dos registros no domicílio não nos permite interpretar que este seja o local responsável pela ocorrência destas violências, mas indica que este local foi de maior frequência nas notificações avaliadas, merecendo a ampliação de estudos para identificar associações à ocorrência dessa violência acontecerem nos ambientes domiciliares.

É importante considerar que a identificação do local de ocorrência representa para a vigilância epidemiológica uma variável fundamental para fundamentar a organização e planejamento das ações de saúde (BRASIL, 2026).

O elevado número de registros no ambiente domiciliar alerta para a necessidade de intervenções estratégicas envolvendo diferentes pontos de atenção da rede estruturados na perspectiva do território enquanto fator acolhedor e promotor da continuidade do cuidado. A APS é o principal espaço de promoção deste contato longitudinal com o indivíduo, família e comunidade. Estudo brasileiro recente, descreve a importância atribuída aos profissionais da APS em ações de prevenção ao suicídio, destacando o acolhimento, o vínculo e a responsabilização do cuidado contínuo no território com medidas de diferenciação de prevenção às violências (Pimenta *et al.*, 2024).

Dessa forma, a vigilância das violências autoprovocadas não é somente um ato de registro no SINAN. Essas informações devem subsidiar a análise das características dos eventos como ferramenta de sustentação para definição das prioridades das ações em saúde. Os dados da vigilância devem ser compreendidos como o alicerce para o planejamento assertivo de ações preventivas de saúde (BRASIL, 2026), que, a exemplo da análise do local de ocorrência das lesões autoprovocadas realizadas neste estudo, acende alerta para ampliação da análise e busca da compreensão de fenômenos territoriais,

individuais, familiares e socioculturais que caracterizam o perfil de ocorrência no ambiente domiciliar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A residência foi o local de ocorrência das lesões autoprovocadas notificadas no período analisado que apresentou maior predominância de registros. O ambiente domiciliar demonstrou ser o principal cenário registrado para este evento em relação aos demais locais registrados neste período na região Extremo Oeste de Santa Catarina.

Os achados reforçam a relevância da incorporação da dimensão territorial e contextual para as ações de vigilância das lesões autoprovocadas. Apesar do aumento dos registros durante os anos pesquisados, compreende-se que há necessidade de novos estudos para estabelecer associações aos elevados índices de ocorrências de lesões autoprovocadas, especialmente no ambiente domiciliar.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Panorama dos suicídios e lesões autoprovocadas no Brasil de 2010 a 2021. Brasília, DF: [s. d.], 2024. boletim-epidemiologico. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2024/boletim-epidemiologico-volume-55-no-04.pdf>.

BRASIL, Ministério da Saúde. Vigilância de Violências e Acidentes. Brasília/DF, [s. d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/vigilancia-de-doencas-cronicas-nao-transmissiveis/vigilancia-de-violencias-e-acidentes/vigilancia-de-violencias-e-acidentes>. Acesso em: 12 set. 2026.

PIMENTA, Luzia Fernanda De Andrade et al. Prevenção ao suicídio na Atenção Primária, na percepção de profissionais de saúde. Physis: Revista de Saúde Coletiva, [s. l.], v. 34, p. e34091, 2024. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312024000100696&tlng=pt. Acesso em: 12 set. 2026.